

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 500 »
Fôra do reino accrece o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMNISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Proprietario e Editor

ANTONIO MENDES DE VASCONCELLOS

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis,
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 5 de maio

Deputados eleitos pelo partido regenerador no districto de Aveiro.

Dr. Arthur da Costa Souza Pinto Basto, antigo deputado da Nação, conservador do Registo Predial em Guimarães e chefe do partido regenerador em Oliveira d'Azeméis.

Ernesto Navarro, distincto engenheiro civil.

Accordo; suas causas e consequencias

Longe de julgar estavamos, ao escrever o editorial de domingo passado, onde com o maximo desassombro deixamos expresso o nosso modo de vêr sobre a abominavel materia dos *accordos*, que hoje nos veriamos forçados a encimar este artigo com a epigraphe que adoptamos.

Carecemos, porém, de dar explicações claras, cathgoricas e precisas áquelles dos nossos amigos politicos e pessoas a quem não haja chegado ainda o cabal conhecimento das occurrencias.

Devemos declarar antes de mais nada, que nunca pela mente nos perpassou a idéa de que, á ultima hora, fossemos surprehendidos pelo *comesinho* expediente do *acordo* que, por systema e convicção, tão intransigentemente combatemos; e confessamos que, quando, ao cahir da tarde, nos foi transmittida tal noticia, nos sentimos a um tempo desalentados e vexados. Foi repulsivo o primeiro movimento; mas apóz madura reflexão e ponderado raciocinio, houvemos, mau grado nosso, que nos conformar com o imperio das circumstancias e respeitar e honrar o compromisso firmado pelo illustre magistrado que superintende á administração districtal.

A disciplina partidaria, que não o desejo ou vontade de transigencia, fez com que uma vez ainda os nossos adversarios encontrassem providencial oportunidade para encobrir a sua impotencia politica e evitar o desastre que os aguardava em todas as assembleias eleitoraes con-

celhias, inclusivè na de Vallega onde se jactavam, em tempos idos, de possuir um inexpugnavel baluarte, hoje assaz derruido, mercê dos esforços conjungados dos nossos amigos em dissipar do espirito dos eleitores o terror com que os atemorizavam e que lhes infundiam os adversarios.

Unica e simplesmente essa disciplina e o desejo de nos mostrar gratos e attenciosos para com o chefe do districto que, por fórma tão fidalga, nos solicitava a acquiescencia ao *acordo*, é que nos obrigavam á generosidade de transigir com uma maioria de 200 votos que, embora traduza reconhecimento da parte dos adversarios pela nossa superioridade, comtudo bem distante fica da que voto a voto, poderiamos obter pelo suffragio.

Nós que haviamos com a maxima diplomacia destruido o que aleivosamente, crêmol-o bem, se affirmava ácerca d'um pseudo *acordo* de ante-mão preparado; nós, que intransigentemente haviamos recusado as tentativas de conciliação no mesmo sentido ensaiadas em Ovar por vias differentes, mal suppunhamos que, baldados os esforços locais, os nossos adversarios se soccorressem dos seus amigos para conseguirem no alto e indirectamente o que impossivel lhes fôra conseguir directamente aqui.

Mas os factos são o que são e o effeito moral da nossa victoria, podendo ser muitissimo maior pela lucta, não desmereceu pela *transacção*, porquanto representa ella a expressa confissão da bocca dos adversarios ácerca da nossa supremacia, da nossa força eleitoral.

Quem pede treguas depois de haver alardeado infundadas *bazofias*, dá publico testemunho da sua insufficiencia, da sua fraqueza e da sua pussilanimidade politica. Assim, os adversarios que, iniciando as luctas eleitoraes em que esgotaram o melhor dos seus esforços, valendo-se e soccorrendo-se de todos os meios licitos e illicitos, por affirmarem cathgoricamente uma victoria de centenas de votos, foram, dia a dia, perdendo terreno até ao ponto de reconhecerem a impossibilidade da almejada victoria e solicitarem

instantemente *um accordo* no qual se submeteriam á maioria que lhe fôra imposta.

Estudado o terreno trilhado e reconhecida a sua escabrosidade, nada mais restava á opposição do que pedir misericordia; e assim, para evitar uma vergonhosa retirada, inevitavel ante o bloco das forças inimigas, preferiu passar pelas *forças caudinas* e encobrir a derrocada nos escombros da solicitada *transacção*.

Para onde fugiu a força, o prestigio tão instantemente apregoados?

Retemperar na lucta, uma vez iniciada, as forças das suas hostes é impreterivel dever das opposições; sossobrar, em vesperras do combate, é perder terreno, levar o desânimo aos seus arraiaes, dar alento aos inimigos que, aproveitando-se e firmando-se na impotencia dos adversarios, criam sangue novo e rejuvenescem, para futuros embates.

Os governos aguardam sempre os movimentos envolventes das opposições e defendem-se até á oportunidade de tomar a offensiva de que unicamente se valem quando encontram tactica, resistencia e disciplina nos inimigos; quando porém elles volvem em retirada ou capitulam, mercê da escassez de elementos de combate, os governos cerram fileiras, olhando com compaixão para as opposições e entoando o compassivo—*vae victis*.

VICTORIA

Era inevitavel. Ha muito que se desenhava no horisonte politico d'este concelho a victoria regeneradora. O esphacelamento do grupo *luceanaceo* fornecia aos nossos correligionarios elementos poderosos de vida.

De nada lhes valeu o simulacro de demarcação e estudo de estradas em Cortegaça e S. Vicente; de nada lhes aproveitou a promessa da alienação, á mão beijada, de bens municipaes em pról de uma junta de parochia em troca de votos; para pouco lhes serviu o escandalo da isenção de recrutas *por lista*; muito pouco lhes adeantou os compromissos tomados para novas isenções em futuros annos e até mesmo as declarações de que o *grão senhor*, cujo dominio vae periclitando por muitos concelhos, continuaria a des-

pejar a cornucopia de *benesses* politicas. Era fatal a derrota; estava escripta nas paginas da nossa historia. As ameaças das multas, longe de fazer sossobrar os eleitores, mais os indispunha e irritava contra quem, por taes meios, queria auferir popularidade, importancia e predominio.

Longos annos, muitissimos sacrificios, enormes dispendios e larga folha de serviços são requisitos indispensaveis para crear um partido e n'elle ter auctoridade.

Transfugas jámais, onde quer que seja, poderão merecer incondicional confiança e serão sempre, mesmo quando os vae-vens da sorte os guñde a uma certa culminancia, olhados de soslaio e como quem diz **bem te conheço?**

E' facil, em taes circumstancias, perder-se o prestigio, a força e auctoridade moral.

Os adversarios medram e engrossam os seus exercitos. Tal qualmente entre nós.

O que se tem produzido quer na politica, quer na administração municipal que, ha anno e meio, para ahí estiola sem a mais leve iniciativa, sem o mais insignificante melhoramento, fazia prevêr a impreterivel derrocada do partido *luceanaceo*. Por isso a victoria impunha-se aos regeneradores que, por commiseracção, *pro miseris*, acceitaram o *acordo* com um vencimento de *duzentos* votos.

Note-se porém que esse vencimento duplicar-se-hia com a lucta em todas as assembleias. Haja vista o que se deu na assembleia de Arada composta de quatrocentos e cincoenta e tres eleitores, onde os *luceanaceos* tiveram a miseria de *40* votos!

Por isso muito antes das eleições nós bradamos, consoante agora fazemos:

Viva o partido regenerador d'Ovar.

NOTICIARIO

S. José

E' hoje que se effectua na igreja matriz d'esta villa a festividade em honra do Patriarcha S. José, levada a effeito por uma commissão de devotos.

São oradores, no sermão da manhã, o nosso conterraneo Padre Antonio Borges, e no da tarde, o rev. Abbadé de Custeias.

Hontem de tarde houve novena de musica.

Senhora do Carmo

Tendo de realizar-se no dia 22 de julho a festividade de Nossa Senho-

ra do Carmo, a comissão promotora da mesma solemnidade, no intuito de lhe imprimir certo brilho, vae dirigir-se aos corações devotos solicitando o seu obalo para a mesma festividade.

Da já provada devoção que os ovaenses consagram á Mãe de Deus é de esperar que a commissão possa corresponder aos desejos de todos promovendo e effectuando a contento de todos a religiosa e edificante solemnidade em honra de Nossa Senhora do Carmo, verdadeiro encanto dos que tão sinceramente honram e amam tão doce Mãe. Bom é que todos secundem os esforços da humilde mas briosa commissão, afim d'esta vêr satisfeitos todos os seus desejos.

Mez de Maria

Principiaram na passada segunda-feira, as novenas ou exercicios religiosos do Mez de Maria na igreja Matriz e capella da Senhora da Graça, os quaes tem sido regularmente concorridos.

Morte repentina

Acometti da d'uma congestão cerebral, falleceu repentinamente no dia 30 de abril, cêca do meio dia, na Praça d'esta villa, a conhecida mendiga Antonia do Bento, na occasião em que comia uma laranja.

Foi transportada para a casa em que residia, na maca dos bombeiros voluntarios.

Eleições

Em virtude de accordo a ultima hora effectuado na capital do districto entre o governador civil e a opposição, mediante a maioria de 200 votos para os regeneradores, decorreu sem incidente e quasi com indifferença o acto eleitoral n'este concelho. Ainda assim, respeitando o accordo, o acto foi levado até final como se tal accordo não existisse nas assembleias d'Arada e d'Emoriz, sendo n'aquella a votação quasi total por parte dos nossos correligionarios.

Hoje, nos paços do concelho, reuné pelas 9 horas da manhã a assembleia d'apuramento da eleição realisada no domingo passado n'este concelho.

Fallecimento

Após doloroso soffrimento, falleceu ante-hontem na sua casa da rua da Fonte, o snr. Antonio da Silva Nataria, cunhado dos nossos dedicados correligionarios Bernardo Maria André d'Oliveira e Joaquim Rodrigues Leite.

Seu funeral realisou-se hontem com regular concurrencia.

A familia enlutada os nossos pesames.

Bazar

Está definitivamente assente que o bazar em beneficio do cofre da Associação de Soccorros Mutuos Ovaense se realisará no proximo domingo, 13 do corrente, na aprazivel alameda dos Campos, com a assistencia d'uma das bandas musicas d'esta villa.

O bazar principiará ás 8 horas da manhã até ao meio dia, para recommear ás 3 horas da tarde, proseguindo pela noite dentro na hyp-

these do leilão não se concluir de dia.

Constituindo esta kermesse uma verdadeira festa entre nós, de presumir é que a alameda dos Campos se torne, no proximo domingo, o rendez vous de nossos conterraneos que de certo, em grande numero alli concorrerão, já pelo agradável pasatempo que isto lhes proporciona, já pelo fim de veras sympathico a que tal festa se destina.

A Direcção da Associação de Soccorros Mutuos pede-nos para, em seu nome, lembrarmos a todas as pessoas que tencionem offerecer qualquer prenda para o bazar, se digne fazel-o até á proxima sexta-feira, 11, para regularisação dos trabalhos.

Proseguindo na enumeração das prendas e donativos offerecidos para o bazar, publicamos d'esta vez os seguintes:

- D. Maria Barbosa de Quadros, 1\$200 réis; Anonymo, 2\$500 réis;
- D. Gracinda Augusta Marques dos Santos, 1\$000 réis; Joaquina Rodrigues Leite, 1\$000 réis; José d'Oliveira Picado, 1\$000 réis; José Maria Rodrigues Figueiredo, 1\$000 réis;
- Antonio Corrêa Pacheco, do Porto, 1\$000 réis; Abel Pinho, 500 réis; Manuel André d'Oliveira Junior, 500 réis; José Pinheiro Garrido, 500 réis;
- Antonio Rodrigues Aleixo, 400 réis; Padre Antonio Rodrigues Conde, Abbade de Paramos, 1 quadro; José Pinto Loureiro Junior, 1 bilheteira de porcellana; Mario Guimarães, 1 cañeca de vidro de phantasia com tampa de metal; D. Laura, D. Aurora e D. Alice Lamy, 1 cesta floreira de fauanga, 1 jarra de vidro e bronze, 1 rosa artificial e 2 jarras de biscuit; D. Maria do Carmo e D. Beatriz Arage, 1 caixa de phantasia com amendoas; Anonymo (J. e P. R.), 1 caixa com amendoas; D. Emilia d'Oliveira Lopes e irmã, 1 enxoval de bonécas; D. Maria do Carmo Carrelhas, 1 par de jarras; Bernardo Pinto Alves, 1 caixa de lenços; Anna d'Oliveira Luzes, 1 par de barcas japonezas de biscuit e 2 malgas; Maria d'Oliveira Pinto e sobrinha, 3 camisas para creança; Agueda de Jesus Pinto, 1 caixa de sabonetes; Antonio Marçalla, 1 par de jarrinha; Rosa d'Oliveira Gomes, 1 lenço de seda; Carolina Valente d'Almeida, 1 par de jarras e 1 copo; Manuel Maria Pinto Catalão, 2 gravatas de seda, 1 coador de chá e 1 cinzeiro; João Teixeira da Silva, 1 locomotiva movida por corda.

(Continúa)

Notas a lapis

Tem passado incommodado de saúde, experimentando ultimamente algumas melhoras, o nosso illustre amigo dr. José Antonio d'Almeida, digno administrador d'este concelho.

Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

Partiu ha dias para S. Pedro da Lomba, Amarante, cuja freguezia vae pastorear, o nosso amigo Padre João Gomes Pinto.

Passou no dia 30 d'abril o seu anniversario natalicio a menina Maria de Jesus Fragateiro, intelligente enteada do snr. Manuel Nunes Lopes e no primeiro do corrente o do nosso sympathico amigo Mario Guimarães.

Felicitamol-os.

Partiu segunda-feira para Lisboa o nosso dilecto amigo e conterraneo Zeferino Ferraz d'Abreu.

Cumprimentamos terça-feira n'esta villa os snrs. dr. Bento Guimarães e Joaquim Maria da Costa Pinto Basto, d'Oliveira d'Azemeis.

Esteve a semana passada n'esta

villa o nosso presado assignante, snr. Joaquim de Lemos Pinheiro.

No vapor Agostin a sahir de Lisboa no proximo dia 9 para o Pará e Manaos seguem para aquellas cidades os nossos patricios snrs. Jerony no Valente d'Almeida, José André Boturão, João Fernandes da Graça e filho José Fernandes da Graça, José Maria Lopes Ramos, Manuel Bernardo dos Sntos, Antonio Joaquim d'Oliveira Mendes, Manuel dos Santos Salgado, Manuel Antonio Valente d'Almeida, Antonio Lopes d'Oliveira e José Goinho Marques.

Pesca

Iniciou no dia 2 o trabalho de pesca na costa do Furadouro a nova companhia Boa-Esperança, dos snrs. Pinto Palavra & C., fazendo nos primeiros dias que o mar permitiu o trabalho dois ou tres lançeps por dia. O resultado, porém, tem sido diminuto.

Agouramos a nova empreza muitas prosperidades.

Recita

Principiaram hontem os ensaios da engração da comedia em tres actos Grande Hotel de Sarilhos para a écita que no dia da festa escolar, 27 de maio, se ha-de realisar no theatro d'esta villa em beneficio do cofre da Commissão de Beneficencia Escolar d'esta villa.

Sentença de Gabriel Malagrida

NOTAVEL PROCESSO

Colligido por A. Gomes Pereira

(Continuação)

E tendo o Réo observado no Ministério, que o processava, que se não dava credito aos seus embustes e pertendida a sanidade, por se achar despidida das qualidades, que accompanham a verdadeira, continuou a dizer que achando-se em perigo no Estado do Brazil uma nau, o que havia quebrado a mais forte amarra, se lançaram sobre elle todas as pessoas que iam na mesma nau, para que pedisse á Senhora das Missões, que as livrasse d'aquelle extremo perigo em que se viam; e que, recorrendo elle declarante a mesma Senhora, ficaram todos livres. Que fizera outro semelhante milagre na barra d'esta Côte. E que estando doente a Serenissima Senhora Rainha Mãe D. Joanna d'Austria, o obrigava o seu espirito a dizer-lhe que morria, contra o parecer dos medicos, que lhe seguravam a vida, ou affirmavam achar-se com melhoras; e que o seu annuncio é propheticamente se verificara e fóra certo.

Declarou mais que havia livrado do perigo certas pessoas enfermas, por lhe pedirem as suas orações, e que com estas dera successão a algumas casas do reino porquanto, prometendo-lhe certa pessoa réis 600\$000 para a Senhora das Missões, conseguira da mesma Senhora a successão desejada, ou a que se lhe pedira; que estando depois a referida successão em perigo de fallecer, por se haver demorado a satisfação da promessa, a conta da qual o the tinha dado 200\$000 réis, e tornaram a instar com novas deprecagões; e que fóra com effeito a dita successão livre do perigo e da doença, pelas orações d'elle declarante, que a rogos d'outra pessoa, e por occasião d'outra promessa tambem prater totam spem conseguira successão a um Ministro já velho; do que se seguira dizerem as más linguas que o filho não era seu. E sendo o Réo admoestado com caridade, para que reconhecesse e confessasse as suas culpas, por não adquirir com trabalhos os castigos eternos, que merecem os transgressores da Lei de Deus, que pelo meio da hypocrisia procuram as estimações do mundo, no qual ainda se achava, e em via de merecer, ou desmerecer o premio, que o mesmo Deus concede aos escolhidos e áquelles que se arrependem dos seus peccados e com verdadeiro arrependimento os confessam até ao tempo da morte, que supposta a sua idade, naturalmente não estava muito distante.

Respondou que não era hypocrita, nem usava de fingimentos; e que, se acaso era fingido o seu modo de vida, Deus Nosso Senhor o matasse com um raio no mesmo lugar, em que estava no Tribunal da Igreja, a qual sujeitava os seus escriptos, revelações e mais papeis, para que se lhe dessem as censuras, que merecessem, porque queria morrer no gremio da mesma Igreja, em que sempre crêra, e em cuja contemplação offerecera muitas vezes a sua vida.

Disse mais que affirmava com juramento ter fallado muitas vezes com S. Ignacio, com S. Francisco de Borja, com S. Boaventura, com S. Filipe Neri, com S. Carlos Borromeu, com Santa Thereza, e com outros muitos Santos: com o Padre Segueri, e com outras muitas pessoas fallecidas, das quaes uma era certo Religioso da sua Companhia, o qual lhe viera render as graças de se achar livre das penas do Purgatorio, em que estivera demorado por haver reido no seu cubiculo, com licença dos superiores, varios mimos que intentava applicar á livraria, e para tirar a infamia á sua Religião, que pedia se averiguasse o numero das fundações que tinha feito, como producto das muitas joias e peças d'ouro dadas á Nossa Senhora das Missões pelos Freis da America em gratificação das graças de dos milagres, que a mesma Senhora lhes havia feito a qual sensivelmente e por muitas vezes, tinha dito a elle declarante que o tomava debaixo do seu amparo para o ajudar em todas as suas obras como verdadeiro fundador. Disse mais que Deus Senhor Nosso lhe mandara que mostrasse na Meza do Santo Officio que não era hypocrita como diziam os inimigos da sua Religião, dos quaes alguns haviam fallecido poucos dias antes, a que elle Réo sabia por revelação divina.

E por isso referia que, ouvindo um estrondo pela meia noite, perguntara ao Alcaide dos Carceres que cousa havia de novo, e que estrondo tinha sido aquelle que se ouvira; e respondendo-lhe o mesmo Alcaide que poderiam ser umas baldagadas, que no convento do Carmo se costumavam dar na occasião em que algumas mulheres estão para parir, continuava a ouvir os mesmos estrondos, e que então ab alto lhe fóra dito que era pela morte de E. Réo Nosso Senhor, a que de novo, se lhe repetia, passados dois dias, e em tempo em que já nas torres tocavam os sinos. E que se elle Inquisidor que o processava, reflectisse no passado, e no requerimento que lhe fizera, havia vir no conhecimento de que o zelo da salvação ao mesmo Rei, a quem queria se fizesse certa pelo Tribunal da Inquisição a sua verdade, para que se evitasse o eminente perigo, fóra a unica causa que elle declarante ti-

vera para pedir a brevidade e accleração do seu despacho.

Continúa.

CORRESPONDENCIAS

Arada, 2 de maio

(Do nosso correspondente)

No domingo passado realiso-se na assembleia d'esta freguezia o acto eleitoral que decorreu na melhor ordem, havendo ao constituir da meza acalorada discussão entre o presidente e os governanteas, em virtude d'aquelle querer dar representação na meza á opposição e estes a tal se oppõem pelo facto dos opposicionistas não terem numero sufficiente d'eleitores, pois não tinham a sexta parte d'estes.

Dos governanteas estavam presentes mais de 300 eleitores e os da opposição não chegavam a 40. Afinal o presidente cedeu e a meza constituiu-se toda por regeneradores, não occorrendo depois o menor incidente. O presidente e o representante da auctoridade administrativa declararam que havia accordo em todo o concelho, por cujo motivo retiraram alguns eleitores sem votar. Os governanteas obtiveram 245 votos e a opposição, por favor 45, vencendo portanto n'esta assembleia os regeneradores por 200 votos e maior seria a victoria se não tivesse havido accordo.

A opposição d'esta freguezia é que deu um fiasco medonho, apresentando numero insignificante de votos e ainda para os obter foi preciso andar pela freguezia duas vezes o supposto chefe politico d'Ovar a fazer promettimento de favores ou ameaças de vinganças.

A respeito tenho a lembrar ao dito supposto chefe que o que não vae por geito e ao bem, não vae á força e por violencia.

Muito maguado deve estar o snr. abbade, como chefe politico da opposição n'esta freguezia, pela monumental derrota com que inaugurou a sua direcção na policia local e por ver os seus parochianos divergir da sua vontade e opinião. Melhor lhe fóra cuidar da educação religiosa dos seus parochianos, no que seria mais attendido, do que envolver-se na politica que lhe ha-de acarretar muitos e não pequenos desgostos.

E a proposito: Porque é que o snr. abbade não segue uma regra exacta na admissão das filhas de Maria?

Espere-lhe pela volta, que tambem por esse motivo soffrerá desgostos. E parece-me que começou a epocha dos desgostos para o snr. abbade. E' o resultado de se envolver na politica que principia a manifestar-se.

Acha-se gravemente enfermo o snr. Antonio Luiz dos Reis, sendo sacramentado na terça-feira ultima pelas 9 horas da noite.

E vem tambem a proposito dizer que causou grande extranheza o facto de aquella hora da noite se incorporarem mulheres no acompanhamento do sagrado Viatico, cantando alternadamente com os homens o costumado Bemdicto.

É caso extraordinario na freguezia contra todo o costume e contra todos os ritos da Igreja. Bom será que se não repitam estes abusos, esperando dos paes de familia, não consintam que suas filhas andem de noite pela igreja.

COMMUNICADOS

Ainda esclarecendo

Entrincheirou-se no desastrado campo da sophisma e do ridiculo o nosso illustre adversario Mario Relvas. Batido nas suas affirmações de masiadamente gratuitas e intempestivas, quer tirar de nós um desfoço, servindo-se da lucrativa arte de fazer ric, tão decantada em nossos dias, e tão explorada nos tempos idos.

Não lhe elogiamos o gosto, antes permitta-nos que deploremos a ideia, bem avariada que teve de procurar resolver a questão com tão abjectos e desprezíveis expedientes, expedientes que fallam bem eloquentemente e que só servem para pôr a descoberto o valor e intenções do nosso contendor.

Está o snr. Mario Relvas no seu campo predilecto e não seremos nós que tenhamos a ousadia de o expulsar de lá, mesmo porque nos convem, por emquanto, conservar e admirar a habilidade do apreciado collaborador do Ovarense.

Não merecia, ao que nos parece, (e n'este ponto, como em todos, sejam os nossos amáveis leitores juizes) tantas considerações e benevolencias aquelle que a um artigo pleno de seriedade, qual o que escrevemos, responde com a mais revoltante galhofa.

Pela nossa parte teremos a generosidade e delicadeza sufficientes para observar no decurso d'esta ligeira polemica todas as regras dictadas pelo adversario, ainda o mais intranzigente.

Do que deixamos dito claramente se póte concluir que desaprovamos e censuramos o procedimento do snr. Mario Relvas na resposta que deu ao nosso artigo *Esclarecendo*.

Pretendemos, modestamente, tomar a defeza de duas classes de homens, que são os mais benemeritos que compõem a sociedade e que foram visados pelo snr. Relvas: *Fraides e operarios*.

A'cerca dos primeiros muito se tem dito e escripto: a sua influencia nas sciencias, nas letras e nas artes é de todos sobejamente conhecida. Geralmente são apreciados como merecem, e só uma pequena parcella de espiritos accentuadamente tacanhos, miseravelmente cegos é que tem a coragem, senão ousadia, de vir a publico, pretendendo ennochar-lhe o burel dos seus habitos.

Não teremos duvida em provar ao nosso intelligente antagonista as affirmações que aqui deixamos exaradas, se assim o exigir, e tambem que o frade não era, nem podia ser uma phrase sem sentido.

E' tambem demasiadamente injusto o snr. Relvas nas referencias que faz aos nossos operarios.

Não lhe soffre a paciencia que o operario, homem que por tantos titulos é creador da sympathia de todos, se apresenta no fim de seis dias de trabalho constante com uma relativa decencia trajando á moda, dentro da esphera das suas posses.

Já dissemos que o operario usando de um direito incontestavel, póde andar vestido á moda, sem gastar em superfluidades o dinheiro honrosamente ganho.

A sociedade d'hoje não é a de ha cincoenta annos; agora as exigencias são maiores; a evolução que se vae dando em tudo, não deixará de exercer tambem a sua influencia na vida e costumes do operariado. Para os ridicularisar chamara-lhes o snr.

Relvas bachareis, nós damos-lhes esse nome por semelhança.

Ha a sua differença. Postas as coisas no seu verdadeiro campo, não nos amedrontam as sophismas do nosso illustrado adversario.

A. R.

Annuncios

ARREMATACÃO

(2.ª PUBLICACÃO)

No dia 6 do proximo mez de maio, por 11 horas da manhã, no Bairro dos Campos, d'esta villa, e na residencia de Manoel Maria Fernandes Teixeira, casado, negociante, judicialmente separado de sua mulher, voltam pela terceira vez a praça, para serem arrematados por qualquer preço no inventario de maiores, como consequencia de separação, em que é requerente Antonia Rodrigues Perfeito, da rua de Cal de Pedra, d'esta mesma villa, e cabeça de casal, o referido Manoel Maria Fernandes Teixeira, os seguintes:

MOVEIS

N.º 4—Seis cadeiras de cerejeira com assento de palhinha, avaliadas em 4\$800 réis;

N.º 5—Uma meza de quatro pernas, de mogno, singela, avaliada em 4\$300 réis;

N.º 9—Uma carteira de couro da Russia, avaliada em 1\$000 rs.;

N.º 11—Um guarda-chuva de seda, com cabo de celluloides, avaliado em 4\$000 réis;

N.º 15—Um retalho de panno de cheviote, cor de pinhão, avaliado em 1\$000 réis;

N.º 38—Quatrocentos cincoenta e oito saccos de linhagem, avaliados em 73\$280 réis;

Curso pratico commercial d'Ovar

RUA DE S. BARTHOLOMEU

AULAS NOCTURNAS

A's segundas, quartas e sextas-feiras de cada semana—8 1/2

Para a matricula de admissão dos alumnos, dirigir ao professor Emilio Villar, na sua residencia todos os dias uteis, das 8 horas da noite em diante e aos domingos a qualquer hora.

DISCIPLINAS

- I Escripturação commercial por partidas simples e dobradas.
- II Contabilidade e cambios.
- III Correspondencia commercial e calligraphia.

MENSALIDADES

Cada disciplina enunerada—em separado 2\$000 réis.
Por duas disciplinas cursadas conjunctamente 4\$000 réis.
Pelas tres disciplinas igualmente cursadas 6\$000 réis.

HORACIO ALPOIM

Professores

EMILIO VILLAR

N.º 39—Um tapete, avallado em 1\$500 réis.

Pelo presente, são citados quaesquer crédores incertos para assistirem á arrematação e introduzirem os seus direitos, querendo.

Ovar, 27 de abril de 1906.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Lobo Castello Branco

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

(563)

AGRADECIMENTO

Manoel de Souza Cação, João

Anselmo José de Lima, Manoel Augusto Nunes Branco e familia agradecem ás pessoas que os cumprimentaram por fallecimento de sua cunhada, tia e irmã Rosa da Cunha, protestando-lhes o seu reconhecimento.

Ovar, 1 de maio de 1906.

AGRADECIMENTO

A familia do extinto Jeronymo Alves Ferreira penhoradissima, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que tomaram parte na sua grande dôr, por occasião do fallecimento do seu sempre chorado chefe e que o acompanharam á sua ultima jazida. A todos o seu mais vivo protesto de gratidão.

Ovar, 28-4-1906.

Annuncio

Vende-se um cavallo que dá cavallaria e carro, uma victoria usada, um break em bom uso e duas carroças sendo uma alemtejana.

Quem pretender póde dirigir-se á redacção d'este jornal onde se rão prestados todos os esclarecimentos.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Maio de 1905

DO PORTO A OVAR E AVEIRO
e vice-versa

	HORAS			Natureza dos comboios
	S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHA	P.	Ch.	Ch.	Tramway Correio Tramway Tramway Mixto
	12,34	2,21	—	
	4,38	6	6,50	
	7,4	8,54	9,49	
	10,7	11,57	—	
TARDE	10,59	12,43	1,53	Mixto Rápido Tramway Tramway Correio
	1,50	3,47	4,45	
	4,19	—	5,40	
	4,41	6,38	—	
	6,16	8	8,51	
	8,5	9,30	10,10	

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

	HORAS			Natureza dos comboios
	Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHA	P.	P.	Ch.	Tramway Correio Tramway Mixto Tramway
	3,55	4,54	6,39	
	5,21	5,53	7,23	
	—	7,30	9,17	
	8,58	9,48	11,35	
TARDE	10,5	11,14	1,2	Tramway Tramway Tramway Rápido Correio
	—	2,10	3,56	
	4,43	5,53	7,59	
	—	7,15	9,2	
	9,5	9,31	10,26	
	9,18	10,19	12,14	

Antiga Casa Bertrand

DE
JOSÉ BASTOS

73 e 75 — R. Garrett — 73 e 75

— LISBOA —

O Rabbi da Galiléa

Sensacional romance popular
sobre a vida de Jesus

ORIGINAL DE

Augusto de Lacerda

ILLUSTRADO

Com numerosas gravuras

Caderneta mensal 300 réis

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurès

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos. — 40 réis.

Cada tomo mensal de 40 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos. — 200 réis.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

DE

Faustino da Fonseca

com illustrações

de Manoel Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIVRARIA EDITORA
Guimarães Libanio & C.^a

108, Rua de S. Roque, 110

— LISBOA —

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

EL-REI D. MIGUEL

Romance historico

DE

FAUSTINO DA FONSECA

Profusamente illustrado

Fasciculos semanaes de 16 pag., 40 réis
Tomos mensaes de 80 paginas, 200 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas. . . 50 réis
Tomo de 80 paginas. . . 450 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do
celebre auctor do «Rocambole»
PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico
de Elilie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos
por Victor Tissot e Constante Améro
Illustrada com esplendidas gravuras
Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

EMPREZA DO ATLAS
DE
GEOGRAPHIA UNIVERSAL
Rua da Boa-Vista, 62-1.º
LISBOA

ATLAS

PORTUGAL E COLONIAS

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

AFFONSO GAYO

Historia dos Bastardos Reaes

Complemento á Historia de Portugal

Scenas occultas das cortes desde o principio da monarchia, com illustrações de

Alberto Souza e A. Quaresma

Cada fasciculo. . . . 50 réis

EMPREZA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empreza.

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.

O maior successo em leitura!

20 réis cada fasciculo. Cada tomo 100 réis.

João Romano Torres

82, Rua de D. Pedro V, 88

LISBOA

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. . . 30 réis
Cada tomo 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Ultimas publicações

Casal do caruncho.—Contos por Eduardo Perez. 1 volume illustrado com 42 soberbos desenhos de José Leite—600 réis.

Sem passar a fronteira.—Viagens e digressões pelo interior do paiz, por Alberto Pimentel. 1 volume de 350 paginas.—500 réis.

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

Ensaio de propaganda e critica, pelo dr. João de Menezes.—I. A nova phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um dictionario de calão, por Alberto Besa, com prefacio do dr. Theophilo Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

O sol do Jordão.—Versos por Albino Forjaz de Sampayo.—1 vol. 200 rs.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

A Morte de Christo.
Os Exploradores da Lua, por H. G. Wells. 1 vol. 600 réis.

Arvore do Natal.—Contos para creanças, por Lazuarte de Mendonça, 200 réis.

O que é a religião? por Leon Tolstola 200 réis.

EDITORES—BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

A AVÓ

O melhor romance de
Emile RichebourgCaderneta semanal de 16 paginas, 20 réis e de 32 paginas, 40 réis.
Cada tomo mensal em brochura, 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcusable clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos recommenda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza